



Transformação digital e indicadores ESG são destaques da 22ª edição do Encontro Internacional de Relações com Investidores e Mercado de Capitais - I

Evento promovido pelo IBRI e pela ABRASCA debateu, durante três dias, temas essenciais para o profissional de Relações com Investidores e a perenidade das companhias no mercado de capitais

“Para vencer é preciso sempre melhorar e adaptar-se a cada dia; assim, vários temas de interesse serão abordados durante os três dias do Encontro de RI visando ao aperfeiçoamento das melhores práticas e, conseqüentemente, o fortalecimento do mercado de capitais”, anunciou Anastácio Fernandes Filho, presidente do Conselho de Administração do IBRI (Instituto Brasileiro de Relações com Investidores), na abertura do 22º Encontro Internacional de Relações com Investidores e Mercado de Capitais.

O evento promovido em parceria do IBRI com a ABRASCA (Associação Brasileira das Companhias Abertas) ocorreu nos dias 27, 28 e 29 de setembro de 2021. Pelo segundo ano consecutivo, foi

realizado 100% digital por conta da pandemia da Covid-19. O 22º Encontro contou com a participação de quase 900 profissionais.

Em seu discurso de abertura, Anastácio Fernandes Filho ressaltou a importância da inovação e do treinamento. “A nova realidade imposta pela pandemia acelerou vários processos e tendências, em função disso, é muito importante perceber as mudanças, investir na inovação e treinar as pessoas. Esses novos processos são definitivos”, enfatizou.

O presidente do Conselho de Administração do IBRI destacou “o forte crescimento no número de investidores pessoa física”. “Entendemos que deve haver uma atenção especial na forma e no conteúdo das informações prestadas ao mercado direcionadas a esse público”, destacou. Além disso, ele mencionou as novas ferramentas digitais e sua frequente evolução.

“As discussões sobre os indicadores ESG (do inglês, Environmental, Social and Governance; em português, ASG – Ambiental, Social e Governança) devem ser profundas e diretamente vinculadas ao planejamento estratégico da companhia. ESG não é um modismo, e sim algo que veio para ficar”, salientou. “O RI deve evidenciar que a agenda ESG faz parte das principais decisões estratégicas da companhia”, apontou.

Antes de finalizar, Anastácio Fernandes Filho fez menção ao convênio de cooperação entre o IBRI e a ABRASCA para a viabilização do Encontro e afirmou que a parceria possibilita a capacitação de profissionais por meio da realização de estudos, eventos e trabalhos em conjunto. “O IBRI está à disposição de todos”, encerrou.

Luis Henrique Guimarães, presidente do Conselho Diretor da ABRASCA e CEO da Cosan, destacou que a rota da prosperidade do Brasil passa pela capacidade de as empresas privadas continuarem liderando os investimentos no país, gerando investimentos, empregos, renda e impostos. “É por meio de um mercado de capitais pujante e com empresas abertas de todos os tamanhos e setores, que teremos um futuro melhor no Brasil”, salientou.

Guimarães destacou a importância de dois temas atuais tanto para as empresas quanto para os profissionais de Relações com Investidores e para a sociedade como um todo, que são: a transformação digital e a agenda ESG. “Sustentabilidade se tornou um elemento-chave na estratégia corporativa. Não dá mais para pensar apenas em crescimento de longo prazo sem incluir as questões ambientais, sociais e de governança”, finalizou.

Sustentabilidade e transformação digital: temas fundamentais para o mercado de capitais

O presidente da CVM (Comissão de Valores Mobiliários), Marcelo Barbosa, realizou palestra na abertura do Encontro. “Temos procurado refletir na nossa agenda regulatória a preocupação em ter certeza de que o mercado brasileiro continua cada vez mais competitivo, tratando com a devida atenção o tema da sustentabilidade”, anunciou ao chamar atenção também para a importância do tema da transformação digital.

Ao abordar as recentes alterações regulatórias da autarquia, Barbosa citou os ajustes feitos por meio da Resolução 44, que substituiu a Instrução CVM 358/2002. De acordo com ele, o dispositivo legal tem o propósito de dissuasão do uso de informações privilegiadas.

A elaboração do Relato Integrado não é obrigatória no Brasil, porém para as companhias abertas, ao decidirem pela sua elaboração e divulgação, deverão se atentar para a Norma Brasileira de Contabilidade (CTG 09), de 26 de novembro de 2020, que trata sobre a Correlação à Estrutura Conceitual Básica do Relato; e para a Orientação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (OCPC 9 – Relato Integrado).

Marcelo Barbosa enfatizou que de acordo com a Resolução CVM nº 14/2020, se a companhia decidir elaborar e divulgar o Relato Integrado deverá observar os critérios da Orientação CPC 9 e ser objeto de asseguração limitada por auditor independente registrado na CVM.

Ao falar sobre temas futuros, Marcelo Barbosa mencionou a alteração da Instrução CVM 480 com um objetivo duplo: simplificar o Formulário de Referência e a inclusão de informações relacionadas à temática ESG. “A nova geração de investidores de varejo e os grandes investidores institucionais (como fundos soberanos e de pensão) estão cada vez mais rigorosos na avaliação dos temas ESG e na criação de regras em suas políticas de investimento, que dão grande importância sobre as práticas nesse campo”, apontou. Do lado do regulador do mercado, não cabe impor práticas e sim requerer aos emissores que informem ao mercado quais são suas políticas nesses campos, complementou.

Ainda com relação às perspectivas da autarquia, Barbosa disse: “Estamos bem avançados também nas discussões do conteúdo recebido em audiência pública sobre as ofertas públicas”. “Estamos abertos a refletir sobre a melhor regulação de forma que o mercado brasileiro possa ser um propulsor do crescimento e da consolidação da nossa economia”, concluiu.

Painel 1 - Transformação Digital e a Comunicação Financeira

O primeiro painel do evento teve como tema principal “Transformação Digital e a Comunicação Financeira” e contou com a participação de Rafael Sasso, Coordenador da CINC (Comissão de Inovação Corporativa) da ABRASCA, e os debatedores: Diego Barreto, Vice-presidente do Conselho de Administração do IBRI, CFO e RI do iFood; Arthurito da Faria Lima, Digital Influencer; e Pedro Pereira, Head do Bank of America Merrill Lynch.

“Estamos vivendo um momento de grandes transformações. As vidas dos investidores, das empresas e dos profissionais de RI estão sendo afetadas e os RI’s são a ponte comunicadora do nosso mercado de capitais. Todos estão impactados por uma forte mudança”, anunciou Rafael Sasso no início do painel.

Sasso questionou Barreto sobre a mudança cultural na Alta Administração nas grandes companhias no que diz respeito à transformação digital. O vice-presidente do Conselho de Administração do IBRI disse que “atualmente todo mundo utiliza a expressão transformação digital, mas se conta nos dedos quem trata do assunto com propriedade”, opinou. Em sua visão, apesar de o tema estar presente na Alta

Administração das empresas, ele ainda está muito distante do que deveria ser.

Para Pedro Pereira, muitas companhias poderiam ter feito a transformação digital há uma década, mas só o fizeram durante a pandemia da Covid-19, uma vez que foram obrigadas a se reinventar.

Arthurito da Faria Lima entende que o termo que melhor define o atual cenário é democratização digital, especialmente pelo aumento no número de usuários, o que pode ser verificado também pelo crescimento no número de investidores pessoa física. “A empresa deve estar muito atenta para tudo que está acontecendo na internet”, complementou.

Workshop - The Evolution of US Retail Investing - The Growing influence of the Individual Investor and Carbon Impact of Investor Relation Activities – BNY Mellon

O primeiro workshop do dia foi comandado por Karen Bodner, Head Global Investor Relations Advisory do BNY Mellon, com o tema “The Evolution of US Retail Investing - The Growing influence of the Individual Investor and Carbon Impact of Investor Relation Activities”.

Karen Bodner discorreu sobre o impacto da emissão de carbono nas atividades dos profissionais de Relações com Investidores. A executiva trouxe o resultado de um estudo da Universidade de Yale que contou com a colaboração do BNY Mellon. O estudo foi realizado com as maiores companhias do mundo e verificou o comprometimento das empresas em zerar suas emissões de carbono.

Dentre os resultados apontados, ela ressaltou que há uma significativa porção de empresas que estão pensando em reduzir a zero a emissão de carbono e em como reportar essas informações. Ela chamou atenção para o papel do profissional de RI em comunicar aos investidores as informações sobre a redução da emissão de carbono.

De acordo com dados da mais recente pesquisa “Tendências Globais em Relações com Investidores” do BNY Mellon, 71,3% das equipes de RI em todo o mundo relataram que as conversas com investidores sobre a agenda Ambiental, Social e Governança e sobre Responsabilidade Social Corporativa se tornaram parte essencial do trabalho.

Workshop - IR Revolution: Tecnologias Disruptivas que estão Transformando a Rotina do Profissional de RI – MZ

O workshop “IR Revolution: Tecnologias disruptivas que estão transformando a rotina do profissional de RI” foi apresentado por PH Zabisky, CEO da MZ. Ele falou sobre os desafios que os profissionais de RI estão enfrentando em um mercado cada vez mais dinâmico. Nos primeiros sete meses de 2021, 40 companhias realizaram abertura de capital e com destaque para maior participação de pessoas físicas. Em sua visão, esse cenário traz uma complexidade na gestão da base acionária e de dados, demonstrando a importância desse público para as companhias.

“Os sete primeiros meses do ano registraram maior participação de pessoas físicas em IPOs, com aproximadamente 200 mil participantes nas 40 operações”, comentou. De acordo com ele, a maior participação de investidores pessoas físicas e o dinamismo do mercado tornam a atividade de RI mais desafiadora.

Segundo PH Zabisky, é importante que o RI monitore pequenos e grandes movimentos do mercado. “A disrupção na tecnologia com certeza envolve inteligência artificial e *machine learning*, mas não necessariamente. É possível fazer algo simples que cause grande impacto no mercado, melhore a vida dos investidores e analistas e, principalmente, a rotina do profissional de Relações com Investidores”, enfatizou.

Workshop - Marco regulatório sobre o ESG da perspectiva contábil – Deloitte

O último workshop do primeiro dia do evento teve o tema “Marco regulatório sobre ESG da perspectiva contábil” com a participação de Reinaldo Oliari, Sócio de Audit & Assurance da Deloitte; Daniele Soares, Gerente do Global Capital Markets Group da Deloitte; e Isabelle Dassier, Sócia de Accounting Advisory da Deloitte.

“Vamos falar sobre quais são os pilares ESG, o que é importante desse ponto de vista, modelos de divulgação e como esses temas têm evoluído, além de curiosidades sobre o assunto”, anunciou Reinaldo Oliari no início do workshop.

Os representantes da Deloitte destacaram que a CVM (Comissão de Valores Mobiliários) aprovou que se a companhia decidir divulgar o Relato Integrado deverá observar os critérios da Orientação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (OCPC 9 – Relato Integrado) e ser objeto de asseguarção limitada por auditor independente registrado na autarquia. “O objetivo é passar por um crivo independente ao processo de geração das informações”, explicou Oliari.

Painel 2 - ESG – Desafios da Companhia e envolvimento da Alta Administração

O painel 2 teve como tema “ESG - Desafios da Companhia e envolvimento da Alta Administração” e foi moderado por Guilherme Setubal, Vice-Presidente do Conselho de Administração do IBRI. Os debatedores foram: Denise Hills, Diretora de Sustentabilidade da Natura, e Renato Franklin, Diretor-Presidente da Movida.

“O tema ESG hoje é bastante difundido em todo mundo e é de especial importância para as empresas, em geral, não só no que tange ao seu valor de mercado, mas também principalmente pelo seu posicionamento em relação à sociedade. Na descrição do tema, a letra G deveria estar em primeiro lugar, pois sem uma Governança forte e estruturada o E e o S podem ser menos efetivos do que precisam ser”, declarou Setubal.

Um dos destaques do debate foi a importância da Alta Administração na pauta ESG, bem como a

empresa trata o tema no dia a dia. “O grande desafio agora é praticar o termo ESG de fato como uma forma real e dentro do DNA das companhias”, acrescentou Guilherme Setubal.

Denise Hills observou que não é raro de se ver atualmente uma discussão do que na prática significam essas três letras, qual o impacto que elas têm na gestão das grandes companhias “e mais do que nunca a potência do G, que dos três talvez seja o mais maduro”, apontou. “Estamos em uma jornada e em um momento especial para a inclusão desses temas como parte da gestão da companhia seja da estratégia, do risco, assim como também da inovação”, complementou.

Entusiasta do tema, Renato Franklin disse que a companhia precisa de governança para se equilibrar, dar retorno e gerar valor para os *stakeholders*. “Quando se tem tudo isso bem claro na sua estratégia, a agenda ESG é parte condicionante para se gerar impacto positivo e ter uma empresa sustentável com capacidade de crescimento”, comentou. Ele lembrou que o tema está tão presente que existem fornecedores que não querem comercializar com empresas que não possuam uma agenda ESG clara e verdadeira.

Painel 3 - Pesquisa Deloitte IBRI: os novos desafios da Comunicação para o RI – Responsabilidade Ambiental, Social e Governança nas Relações com Investidores

Em 28 de setembro de 2021, segundo dia do maior evento de RI da América Latina, as atividades iniciaram-se com o painel 3 com o tema “Pesquisa Deloitte IBRI: os novos desafios de Comunicação para o RI - Responsabilidade Ambiental, Social e Governança nas Relações com Investidores”. O painel foi moderado por Rodrigo Lopes da Luz, Membro do Conselho de Administração do IBRI, e a apresentação dos resultados da pesquisa foi conduzida por Reinaldo Oliari, Partner Audit & Assurance / Global Capital Markets Group da Deloitte.

A pesquisa foi elaborada por meio de questionário on-line, entre julho e agosto de 2021. Participaram do estudo 65 empresas, entre as quais 68% estão listadas em Bolsa de Valores.

Em linha com os temas debatidos durante o Encontro de RI, a pesquisa aponta que as organizações estão cada dia mais preocupadas em oferecer a seus investidores uma comunicação mais consistente e interativa, bem como em fortalecer o uso de indicadores não financeiros que reforcem a pauta de ESG como emissão de gases de efeito estufa e representatividade de minorias.

Em sua palestra, Reinaldo Oliari ressaltou que as mídias sociais hoje fazem parte do dia a dia dos investidores, portanto se faz importante que as empresas adotem essas ferramentas digitais para se comunicar com seus públicos. O investidor pessoa física também foi alvo da pesquisa; sendo que 70% das empresas listadas acreditam que esse tipo de investidor é importante para o valor de mercado.

A pesquisa também detectou que 45% das companhias listadas em Bolsa de Valores têm estratégia de comunicação específica para investidores pessoa física. Dentre as formas de comunicação mais eficazes com esse público, a pesquisa elencou: *live*/teleconferência (83%); website de RI (59%); e-mail

(50%) e YouTube (44%). Houve a citação, também, de outros meios de comunicação, como: Investor Days, releases para Imprensa, LinkedIn, ações com influenciadores digitais, Instagram, Twitter e podcasts. Para uma aproximação maior com os investidores, os respondentes identificaram os recursos de comunicação mais utilizados pelos influenciadores digitais: informalidade (59%), interação (59%), experiência pessoal (57%) e *storytelling* (56%).

Para Rodrigo Luz, a área de RI está passando por profundas transformações, o que faz com que os profissionais precisem ter uma formação multidisciplinar. “Além disso, há aumento do uso de novas tecnologias para ampliar a interatividade e prestação de contas. Existe, também, uma demanda crescente por informações referentes aos fatores ASG (Ambiental, Social e Governança)”, comentou.

ESG - Um dado de destaque apontado na pesquisa foi que 74% das empresas listadas esperam aumentar o orçamento destinado a ESG em 2022 e o modo de comunicar os indicadores Ambientais, Sociais e de Governança também virou um ponto de preocupação. Entre as empresas listadas, 75% já têm sua estratégia alinhada aos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) da ONU (Organização das Nações Unidas) e 73% divulgam relatórios de sustentabilidade ou documentos equivalentes, enquanto 69% adotam uma matriz de materialidade para questões ambientais e sociais. Sobre os indicadores que já estão sendo usados pelas empresas, a pesquisa mostra que 72% são indicadores ambientais, 65% sociais e 74% de governança.

Papel estratégico do RI - O papel estratégico da área de Relações com Investidores e a complexidade do ambiente de negócios com as novas demandas advindas da consolidação da agenda ESG e do crescimento do número de investidores pessoa física colocam para as empresas a necessidade e o desafio de uma formação multidisciplinar para os profissionais. A pesquisa revela que 58% das empresas acreditam que a participação da liderança de RI nas decisões estratégicas da empresa aumentou em 2021, em comparação a 2020; e 72% entendem que a multidisciplinaridade está entre os principais desafios para a formação de RIs.

Na visão de Rodrigo Luz, os desafios para os profissionais de RI tornam o dia a dia mais dinâmico, especialmente no que diz respeito a questões do uso de ferramentas digitais e indicadores ESG.

Para conhecer o Relatório da Pesquisa IBRI Deloitte sobre “Os novos desafios de Comunicação para o RI – Responsabilidade Ambiental, Social e Governança nas Relações com Investidores”, basta acessar o site do IBRI: http://www.ibri.com.br/Upload/Arquivos/novidades/4310_IBRI_07.pdf

Para mais informações sobre a Pesquisa IBRI Deloitte:

http://www.ibri.com.br/Upload/Arquivos/novidades/4311_IBRI_Apresenta%C3%A7%C3%A3o.pptx

Painel 4 - Principais mudanças nas atividades do RI – Cases de destaque

O painel 4 com o tema “Principais mudanças nas atividades do RI – Cases de destaque” foi moderado por Bruno Salem Brasil, Diretor-Presidente do IBRI e Diretor de Relações com Investidores da CVC, e teve a participação de Rafael Chamas Alves, Diretor Financeiro e Diretor de Relações com Investidores da Locaweb; Henrique Marquezi, Gerente Executivo de RI da Locaweb; e Ricardo Rosanova Garcia, Diretor de Relações com Investidores da Multilaser.

Ricardo Rosanova Garcia explicou como foi o processo de abertura de capital da Multilaser e relatou que o crescimento da empresa nos últimos anos a conduziu naturalmente para o IPO (do inglês Initial Public Offering). “Foi um marco importante na trajetória da companhia, mas isso implica diversas mudanças de reporte e também no nível de informações prestadas para o mercado”, observou.

Bruno Brasil ressaltou a importância de se criar a cultura de capital aberto dentro da empresa e o papel dos profissionais de Relações com Investidores no processo.

Henrique Marquezi também compartilhou sua experiência no pré-IPO, observando que iniciou na companhia três meses antes da abertura de capital. De acordo com ele, a empresa se preparou para o momento e estava pronta muito tempo antes. “A empresa já trabalhava com algumas obrigações de companhia aberta, já tinha Governança Corporativa estabelecida”, acrescentou. Ele sugeriu para aquelas empresas que pensam em abrir capital que se preparem antes e não deixem tudo para a última hora.

Rafael Chamas Alves fez comentários sobre o cotidiano da companhia depois da abertura de capital. “Houve a preocupação em estruturar o relacionamento com o investidor no pós-IPO de forma transparente”, observou.

Durante o painel, os palestrantes também debateram sobre jargões do mercado financeiro e o relacionamento com o público que não tem familiaridade com esses termos. Além disso, abordaram as soluções para se fazer chamadas de vídeo e a interação com investidores por meio das ferramentas digitais, como é o caso do aplicativo WhatsApp.

O 22º Encontro de RI e Mercado de Capitais foi patrocinado pelas empresas: B3 (Brasil, Bolsa, Balcão); blendON; BNY Mellon; Bradesco; Cescon Barrieu; Datev; Deloitte; Gerdau; Itaú Unibanco; Lobo de Rizzo Advogados; MZ Group; Oliveira Trust; Petrobras; Stocche Forbes; TheMediaGroup; e Valor Econômico.